

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



FORMAÇÃO TRIÁDICA: DIMENSÕES NO SABER BRINCANTE EM REDE.

José Antonio Carneiro Leão¹

RESUMO

O estudo se dispõe a compreensão da máscara estética de formação triádica conceitual em dimensões no saber brincante em rede, em diálogo na contemporaneidade. Na relação de memória entre política cultural e saberes educativos, diferentes caminhos de ação cidadã inspiraram estratégias de persistência nas sociedades. Na linguagem estética, qual a conexão triádica indissolúvel no corpo de brincantes mascarados? Aponto tramas de enredos entre a zona de visibilidade e invisibilidade no corpo-máscara, como formação em arte-rede-movimento.

Palavras-Chave: Formação; Linguagem estética; Memória; Política cultural.

RÉSUMÉ

L'étude fournit une compréhension de l'esthétique masque de formation triadiques dimensions conceptuelles dans la connaissance de soi ludique réseau dans le dialogue contemporain. Dans la relation entre la politique culturelle de la mémoire et la connaissance de l'éducation, différentes façons de l'action citoyenne a inspiré des stratégies de persistance dans les sociétés. Dans le langage de l'esthétique, qui l'triadiques lien indissoluble dans le corps de fêtards masqués? Je signale des parcelles de terrains entre la zone de visibilité et d'invisibilité dans le corps de masque, comme la formation dans l'art-réseau-mouvement.

Mots-clés: Formation; Langue esthétique; La mémoire; La politique culturelle.

Este estudo se dispõe a compreensão da linguagem em rede de indivíduos incorporados ao local com suas culturas contadas, dançadas em ação *griô*² – de

¹ Professor Dr. Efetivo da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA). Email: jleao@uneb.br

² *Griô* é uma palavra abasileirada que vem de *griot*, da língua francesa, que traduz a palavra *Dieli* (*Jéli* ou *Djeli*), que significa o sangue que circula, na língua *bamanan* habitante do território do antigo império *Mali*, hoje dividido entre vários países do noroeste da África. Ele é um(a) caminhante, cantor(a), poeta popular, contador(a) de histórias, comunicador(a), mediador(a) político(a) da comunidade. Ele(a) é o

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



reconhecido patrimônio cultural imaterial, pelo Ministério da Cultura brasileiro, como Políticas Públicas para as Culturas nomeadas de “Popular” – que a cada geração, carregam na memória o legado de tradição da história oral. São mulheres e homens, crianças, que aprendem e ensinam a sabedoria de um povo que se dá por processos brincantes no campo não escolar.

Os brincantes³ costumam assumir uma máscara que reveste todo o corpo que comunica a dança da vida. Uma estratégia utilizada até a contemporaneidade que também se fez presente através da manifestação cultural conhecida como Maracatu Rural. Desta manifestação tomo como foco de estudo a performatividade do personagem dos Caboclos de Lança, em que a negociação da transição de suas crises (reconstituição identitária, do equilíbrio, da harmonia social, desenvolvimento sustentável) ainda passa pela recuperação de valores socioculturais que têm a ver com uma visão do mundo característica essencialmente das sociedades rurais, em especial as afro-descendentes, considerando seus ritos e mitos que se estabelece entre homem, meio ambiente e suas dimensões: educativa, comunicativa e lúdica de tríade indissolúvel. Os folgazões, como também são conhecidos os brincantes, carregam uma marca da população *foliã*, em autêntica festa do tempo, do futuro, das alternâncias e renovações que não perdeu a força da resistência nas ruas demonstrada na imposição de atitudes que, independente da vontade social e política, em espaço democrático reflete a

sangue que circula os saberes e histórias, mitos, lutas e glórias de seu povo, dando vida à rede de transmissão oral de sua região e país, como todo(a) cidadão(ã) que se reconheça e/ou seja reconhecido(a) pela sua própria comunidade como: um(a) mestre das artes, da cura e dos ofícios tradicionais, um(a) líder religioso(a), um(a) brincante, tocador(a) de instrumentos tradicionais, que, através de uma pedagogia que valoriza o poder da palavra, da oralidade, da vivência e da corporeidade, se torna a biblioteca itinerante e a memória viva de seu povo (SCC-MinC – Ação Griô, 2010).

³ O termo é utilizado para designar genericamente os indivíduos que brincam como personagem exercendo um papel nos folguedos – brincadeira, divertimento e festa (FERREIRA, 1975).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



oportunidade dos disfarces das máscaras, liberando a criatividade e a irreverência passando a ser cômico, alegre e cheio de alvoroço.

O costume de dançar pelas ruas em cortejos e o uso de máscaras era próprio dos negros, desde os tempos do Brasil Colônia. Ligados aos festejos possuíam os sujeitos que protagonizavam os africanos escravizados e seus descendentes brasileiros, que também cultuavam as formas africanizadas de religião, no caso de Pernambuco a *banto* e depois por um nagocentrismo a *jêge-nagô* (OLIVEIRA, 2003), com traços também da cultura indígena. Ao longo da história, os cortejos passaram a ser realizados no carnaval, assumindo ainda mais o caráter de festejo, profano para o pensamento eurocêntrico, e sagrado para os brincantes folgazões. A elite interessada em fazer uso das máscaras durante suas festas necessitou apropriar-se dessa antiga prática africana no Brasil o que atribuiu um novo significado, o de rede no entre-lugar social, que reconfiguram processos de emblematização da cultura de cenário rural. Foi o que aconteceu com os Caboclos de Lança do Maracatu Rural, protagonizado por homens cortadores de cana-de-açúcar, com toda a sua “*arrumação*” (como eles chamam seu figurino no corpo), da qual denominei como máscara, ampliada à sua pele.

Em Nazaré da Mata, na Zona Rural da Mata Norte de Pernambuco no nordeste brasileiro, os brincantes Caboclos de Lança trazem consigo a permanência persistente de povos indígenas, e especial, africanos que se juntaram em defesa de sua sobrevivência humana e cultural. Em uma larga e ininterrupta teia de subúrbios na zona urbana e inversamente, no campo, as freguesias tornam-se cada vez mais arredores de redes regionais de cidades médias, às quais estão ligadas de diversas maneiras suas relações culturais, desiguais e desniveladas, que para Homi Bhabha (1998) requerem que vejamos os antagonismos do mundo global como “contiguidades” sociais e

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



políticas. A globalização não é um processo de supressão das diferenças – segmentação, hierarquização –, mas sim de reprodução, reestruturação e sobre determinação dessas mesmas diferenças que se aproximam das coisas que giram em torno de compromettimentos ancestrais, recriados e adaptados às experiências contemporâneas que atendem a desejos individuais ou estão destinados a uma memória de grupo, de um eu social, com um saber como ponto de aglutinação e de difusão.

Os brincantes do Maracatu Rural interagem com o mundo que o circunda com suas antenas parabólicas – ligando-os ao mundo dialogando com suas experiências de saberes rurais – e nos dias de encontros (festas e feiras), de modo a transformá-lo e transforma-se, como formação cultural e também produto tecnológico que produz no corpo. Isto corresponde ao nível educativo como fator básico para a melhoria da produção cultural, ainda que os maiores bens culturais da região sejam bens imateriais e esses extremamente ligados à tradição oral, à tradição rural, à tradição dos não leitores e que não se fossilizou como algo folclórico, algo a ser só lembrado. Suas tradições renovadas funcionam como maior motivação na produção de novas *loas*⁴, novos versos, novos cantares, novos elementos cênicos incorporados do mundo globalizado, com trânsito rural e urbano, para o estabelecimento de teias e cadeias produtivas da produção e reprodução das maneiras de pensar, sem reservas, o grande legado social da utilização de suas máscaras.

Apesar de muitas pessoas nunca terem tido a oportunidade de experiências criadas pelo progresso tecnológico (viajar pela internet, andar de elevador, andar de avião, etc.), são pessoas que se educam na tradição oral e que no descanso e na lida de sua enxada, fabrica ideias, cria valores e planeja o seu dia, abrindo seu caminho e

⁴ Cantos que retratam o momento dos brincantes, tirados muitas vezes no improviso durante a brincadeira e quem o faz é o mestre de cabocaria do Maracatu Rural de Pernambuco/Brasil.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



imprimindo sentimentos a sua memória, com suas indumentárias, imagens que incorporam novos artefatos que compõem o seu ambiente e a busca de estar com o outro no lugar de suas ancestralidades. Isto constitui as teias de significações entre o mundo atual e a ancestralidade no seu cotidiano em redes dos entre-lugares de diferentes dimensões.

Diante desse contexto sucinto dos brincantes do Maracatu Rural, na linguagem estética, qual a conexão triádica indissolúvel no corpo do brincante mascarado? Como pressuposto, aponto enredos entre a zona de visibilidade e de invisibilidade no corpo, ao criar arte-movimento de dimensões educativa, comunicativa e lúdica. E é com o objetivo de analisar e interpretar a linguagem estética da formação em tríade que trago o conceito do saber brincante como atitude camuflada na linguagem não-verbal, através de metáforas, incorporando uma estética de percepção humana no corpo, da qual cria processos culturais que analiso sob três aspectos na pesquisa: 1) Perspectiva metodológica na formação em tríade 2) Visibilidade em zonas de contatos interculturais; 3) Invisibilidade dos espaços de confluências em saberes de experiências ancestrais.

1. PERSPECTIVA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM TRÍADE

O caminho metodológico é compreendido com base de inspiração etnográfica, na perspectiva de teias simbólicas (GEERTZ, 2008), a partir das experiências autobiográficas, ampliadas as orientações teóricas dos trânsitos etnográficos nos cenários da pesquisa e com os multireferências de autores acadêmicos, estes indícios forneceram-me condições de conversar com os informantes dentro de sua linguagem

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



simbólica. O que orientou por um movimento de *entrada e saída* no grupo social com o qual a pesquisa se realizava, em que a troca de experiências uns-com-os-outros sempre foi constante. Sendo assim, para o desenvolvimento deste estudo específico me utilizei das pesquisas de doutoramento, na qual fui ao campo em três períodos: antes do período carnavalesco (janeiro-fevereiro); durante o carnaval (fevereiro-março); e, após o carnaval (março-abril). No período de carnaval tive uma grande convivência com os brincantes: na hospedagem em Escola Pública, no transporte para os municípios vizinhos e nos locais de apresentação, me integrei ao grupo saindo como Caboclo de Lança nos eventos. O maior período de convivência se deu mesmo com o brincante Zé do Carro (Presidente do Maracatu Rural Cambinda Brasileira).

A formação em tríade nesses brincantes me trouxe às categorias de análise cosmovisão (o filtro como enxergo a natureza humana, valores e destino), ancestralidade (percursos que se aproximam da perspectiva do experienciar, configurando ações também herdadas por antepassados) e saber brincante (camuflado de jocosidade, paródia, olhar de vigilância, magia, ritual, mistério, complexidade em estabilidades e instabilidades, como formas diferentes de pensar e agir ao lidar com as convenções sociais).

A esses conceitos nomeados acima, uni-se o objeto por intenção que corresponde a experiência de uma presença corporal engajada no corpo entre as coisas que coexistem enquanto sujeito encarnado que se empresta ao espetáculo. E, gerações, uma após a outra, compreendem e realizam seus gestos, suas expressões, indicando uma relação entre o ser humano e o mundo sensível que é dado ao espectador pela percepção natural. O que a natureza não dá a cultura o fornece. Essa linguagem de tríade metodológica me

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



levou a criação de um Esquema Triádico do corpo numa encruzilhada configurada como um pulmão, o diafragma que respira, se alimenta do conhecimento nos entre-lugares.

Nessa encruzilhada o esquema triádico configura-se por formar pensamento e pensar formação sob os seguintes aspectos: como sujeito do aprendizado, objeto do conhecimento (conteúdo) e sujeito mediador (quem ensina); no olhar (de igualdades), no dizer (de afinidades) e no agir (de individualidades); em componentes humano, cultural e singular; na ética de caráter ternário, que é ser ao mesmo tempo indivíduo-sociedade-espécie; no pensar no par dentro e fora, sob três nortes que raramente convergimos, nós mesmos – os outros – e as coisas; na triangulação de fatos e fontes de tempo: individual, histórico, social; e com base em Marpeau (2002), na função crítica de olhar sobre a realidade a partir da relação sujeito-realidade-ato educativo, em cenas na criação brincante.

2. VISIBILIDADE EM ZONAS DE CONTATOS INTERCULTURAIS

A atividade do turismo vem apresentando significativa expansão na Zona da Mata de Pernambuco, o que vem a desenvolver atividades que tenham como opção o ecoturismo, minimizando os impactos ambientais e beneficiando as bases locais, agregando às atividades existentes uma nova economia. Merece ser focado o turismo étnico rural como atividade que vem sendo incrementada aos poucos, e que em Nazaré da Mata tem sido um foco de aglutinação da manifestação cultural do Maracatu Rural, com seus encontros de Maracatus. Encontros que consagrou esse município da Zona da Mata Norte como a “Terra do Maracatu”, sobretudo por ser sede do mais antigo Maracatu Rural em atividade, o Cambinda Brasileira, com data de fundação em 05 de

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



janeiro de 1918. Portanto, como memória no corpo de brincantes, a cultura tem sido vista como atividade econômica em potencial. Sendo assim, a cultura vai transitando em tempos diferentes e termina por marcar a história do lugar, mantendo e transformando, ao mesmo tempo, sua estrutura arquitetônica materializada através da arte-movimento, mas que levam a processos educativos, ainda fora dos enredos conceituais da educação escolar, a sensibilidade de axé guerreiro das Nações de Maracatu, configuradas por sua rede de linguagem estética através das máscaras brincantes.

O Maracatu Rural ou De Baque Solto⁵, em especial seus personagens Caboclos de Lança, são os protagonistas que retratam o costume da terra no cotidiano de seus moradores como importante projeção simbólica de manifestação cultural, atuando no processo de reconstrução, preservação e difusão da cultura em composição de forças (o *axé*), em que todos se tornam um só diante dos planos da existência. Como missão de luz o *axé* é alimento primordial e princípio ativo desde os terreiros, que se renova e se reafirma em cada cerimônia de culto em ações cidadãs como valor que sustentou tanto o indígena nativo, quanto o migrante africano escravizado, fazendo-o transcender à dor, à humilhação, à fome e até a morte.

O Maracatu Rural surgiu por volta do final do século XIX a partir da mistura das culturas africanas, européia e indígenas, nascido da fusão de ícones de vários folguedos populares. Apesar do nome original, o termo maracatu passou a ser o mais utilizado para definir o encontro dos negros sob o nome de nação. Um cortejo que desfila em grandes percursos com diferentes personagens, dentre eles os Caboclos de Lança,

⁵ O “Baque Solto” refere-se à batida solta das baquetas nos instrumentos musicais do tarol. Diferencia-se do Maracatu Nação ou de Baque Virado por suas performances e características musicais próprias. O baque solto é incorporado de forte essência e mistério refletido no sincretismo de seus personagens. Eram conhecidos no passado como “troças”, tudo era troça. (GUERRA-PEIXE, 1980).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



empunhando lanças (guiadas) compridas de cerca de 30 centímetros, em madeira torneada, com a ponta aguda. Estes Dons Quixote rural brincam abrindo espaço na multidão (*Exu* nas encruzilhadas junto com *Ogum* abrindo caminhos), com seu jogo de guiadas. Em plena região canavieira, os cortadores de cana trocam as enxadas, as roupas de trabalho e os chapéus de palha do dia-a-dia, pelas fitas coloridas das lanças dos caboclos com sua arrumação que chega a pesar 25 quilos.

Em resposta ao perigo de desligamento de nossos sentidos, o diálogo na dinâmica das manifestações culturais na sociedade contemporânea em tríade educativa, comunicativa e lúdica, a memória corporal surge como matéria-prima. Ela atua com todo um rol de imagens de diferentes descrições, cenas, ou seja, revela um conjunto de signos a compor conjuntos de imagens, que passam a fazer parte da memória individual e coletiva na metáfora de diálogo vivo no corpo-arte-movimento dos brincantes.

O espaço no contexto do Maracatu com esses personagens apresenta um cenário interpretativo⁶ de ambiente para reconstituir a trajetória de brincantes que também são educadores, sua prática e seus fundamentos no espaço, suas articulações com outros grupos numa espécie de cartografia corporal histórica, na tarefa de perseguir aproximações e afastamentos, descontinuidade e rupturas. Estas são perspectivas de construir diferentes opções de aprender com esses intelectuais da cidade, como vem sendo configurada no corpo sua educação. Trata-se da história cultural como uma das versões da nova história mostrando a possibilidade de recriação de um dos objetos aparentemente intemporais como o corpo, de dimensão simbólica apresentada nos espaços públicos por onde eles percorrem.

⁶ Traz para o campo do conhecimento a incerteza na ciência moderna e apresenta a realidade da complexidade humana em que tudo se reinterpreta no tempo e no espaço, nas relações e modelos de participação em que criamos símbolos e signos (PIMENTEL, 2009).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



Na superação de dualidades, os brincantes são atores-autores que fazem história que, mesmo sendo esquecidos na memória de diferentes culturas, dialogam com uma complexidade de habilidades, signos, dinâmicas, num jogo lúdico interativo de criatividade e relação social comunicativa. Um corpo de ancestralidade africana no continente americano, sem possuir territórios e fronteiras firmes e bem demarcadas, com incorporação subversiva de povos formados pelo imbricamento das relações originárias do entrecruzamento de indivíduos de diferentes ancestralidades, em percurso de vida de construção simbólica na adversidade, construído diante das dificuldades que passaram e passam esses brincantes. Folgazões que ainda repercutem neles o debate de dois fenômenos sociais históricos amplamente relacionados: a escravatura e as formas de preconceito que são seu legado. Uma enorme dívida social histórica com a população que ganhou a liberdade, configurando o debate público e a agenda de políticas sociais que visam a saldar esta dívida. O que leva a um recorte do conceito Étnico-Ancestral como um construto social de categoria da enorme diversidade étnica do País de culturas caracterizadas pelo impacto dos direitos civis e as lutas pela descolonização das mentes dos povos da diáspora negra.

3. INVISIBILIDADE DOS ESPAÇOS DE CONFLUÊNCIAS EM SABERES DE EXPERIÊNCIAS ANCESTRAIS

No construto social o meio ambiente invade o sistema linguístico e semântico de origem sociocultural os quais são mediados por signos. Daí a necessidade da interação e da comunicação mediacional entre as gerações e entre as pessoas, para haver memória na transmissão do acervo do patrimônio cultural da sociedade.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



No que se refere às questões sobre memória, a perspectiva é o estudo no corpo desses brincantes, tendo como ponto de partida a relação África-América que se dá na transdução⁷ dos discursos que ocorrem das práticas sociais. A memória é construída de forma significativa para em seguida, ser significativamente decodificada em metáforas. Nesse aspecto, Hall aponta que,

[...] é esse conjunto de significados decodificados que ‘tem um efeito’, influência, entretém, instrui ou persuade, com conseqüências perceptivas, cognitivas, emocionais, ideológicas ou comportamentais muito complexas. [...] Essas metáforas concebem o social, o simbólico ou o cultural como se fossem costurados um ao outro, por correspondência rudimentar, de tal forma que, quando as hierarquias sociais são derrubadas, uma inversão dos valores e símbolos culturais tem que acontecer, mais cedo ou mais tarde. (HALL, 2003, p. 390).

As manifestações dos brincantes afro-americanos brasileiros possuem um universo de simbologias, de significados presentes na dinâmica cultural da sociedade, que relacionada à concepção antropológica de Geertz, a dinâmica apresenta uma “teia de significados”, inserida no mundo das metáforas,

Como sistemas entrelaçados de símbolos interpenetráveis [...] não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível, isto é, descritos com densidade (GEERTZ, 2008, p. 24).

Nos sistemas entrelaçados de símbolos também percebo que as metáforas estão ligadas às experiências corporais comuns, transmitindo não um movimento pronto, mas as conexões que levam até ao movimento (LAKOFF & JOHNSON, 2002). Sendo assim, foi preciso entender de que maneira a linguagem das metáforas “encarnam” nos brincantes. Assim, a habilidade simbólica (forma dos brincantes corporificarem um conteúdo estético) é conquistada e organizada estabelecendo relações de semelhança e

⁷ Tradução dos discursos incorporados no sujeito transformado a partir dos percursos realizados por ele.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



aproximações que perpassam pelas dimensões educativa, comunicativa e lúdica. Os enredos estabelecidos dessa relação são capazes de vínculos em contextos variados, se configurando através de suas expressões corporais dispondo da intersubjetividade (invisibilidade) que têm de seus papéis, de seus lugares, de seus procedimentos de relação e de suas estratégias de ação aplicadas pelo brincante, pela necessidade de reatualizar vivências de crises anteriores sob condições de acompanhamento, como a competição de guerra no passado para a estética contemporânea.

As metáforas corporificadas são elementos para estudar configurações no campo da educação e dos estudos sobre a diversidade, traduzido em formas e gestos culturalmente compartilhados. O corpo é atravessado e marcado pelos mais íntimos e sigilosos desejos de onde vazam conteúdos subjetivos inscritos, lidos e interpretados a partir do olhar do Outro que dá sentido, compreende e interpreta-o como gesto portador de um dizer, estruturado nas relações vividas pelo sujeito e o ambiente que o cerca, ele busca transformá-lo, adaptá-lo às suas necessidades – a *ambiência*⁸. Age, mudando o meio e essa mudança se dá através dos símbolos que, numa atitude de reflexão, cria para interpretar o mundo, o que o possibilitou como desprendimento do corpo a capacidade de voltar-se sobre si próprio.

A leitura do corpo do caboclo de lança e seu saber brincante se revelam enquanto expressão de desejos e tensões. Um corpo sócio-cultural investido pelo desejo do *Outro* mediatizando relações, e desta forma, um corpo simbólico ótico-sonoro, em que as metáforas corporificadas se processam de forma inter-relacional, incorporando informações culturais no corpo. São relações percebidas na história como registros e mudanças nas dinâmicas corporais, que fazem vir à tona memórias subterrâneas, não como uma origem única e causal, mas que se baseia nas multiplicidades e nas lutas como elementos de estudos indisciplinados⁹, que revelam

⁸ Constitui o conjunto de estados emocionais e ambientais presentes na construção social do contexto, a partir das tensões e distensões da presença dos sujeitos nesta construção (PIMENTEL, 2002, p. 31).

⁹ É a desestabilização de objetos de estudos para além dos guetos teóricos, assim como a facilidade de suas respectivas teorias no mundo contemporâneo num campo bem pulverizado, em que ao corpo, o tempo inteiro, lhe é modificado e lançado em projeções futuras (GREINER, 2005).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



pontes invisíveis através das metáforas do pensamento tendo como táticas de persistência o movimento corporal, como fundante da comunicação. Para Greiner (2005), o fluxo de imagens na dramaturgia do corpo leva a processos de criação, reconstruindo no corpo que dança novos objetos e gestos organizando uma diversidade de estados corporais sem fragmentá-los, entendidos de modo inseparável e a partir de seus modos de organização interior e exterior sensorial dispersivo. Sendo assim, considero que a sensorialidade no corpo do brincante Caboclo de Laça acontece como mecanismo para atrair ou afastar os indivíduos de seus interesses, pois a “dor e metamorfose têm sido os principais geradores de conceitos no mundo contemporâneo” (GREINER, 2005, p. 20).

Ao dispositivo imagético da máscara nesses brincantes, vários elementos simbólicos imprimiram sua linguagem visual de corpo-máscara expressa em arte-movimento como formação cultural e processo tecnológico, em que aponto os seguintes elementos inscritos: Os sons e movimentos tirados de situações que caracterizam o ambiente rural e urbano no tempo, que saem de aspectos construtivos presentes nas narrativas comunicadas através das *Loas* (cantos de improviso, marchas) intercaladas ao *terno* (Orquestra musical) que comanda, acompanha os folgazões e dá evasão às ações performativas e tira o ritmo empregado para fazê-lo dizer no corpo seu “grito organizado” com seu *surrão* (chocalhos no corpo), em que os sinos do badalo combinam com o som do terno a partir das passadas, também combinadas para as pancadas, e assim evocam suas tensões, depois expressadas na configuração de suas caídas (ajoelham ou deitam no chão); Os jogos de guiadas (movimentos com a lança); Outros elementos tecnológicos de criação na linguagem estética também são: o cone de cabeça (referência a cor do orixá de cabeça do brincante); o cravo (mistério sensível da mãe terra), a *zarcão* (fruta que tem no mato dos engenhos e com ela o brincante tira a

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



tinta vermelha para pintar o rosto camuflando-o), os cordões (deslocamentos em filas e fileiras); o preparo do azougue (bebida – antes se utilizava o azeite de dendê e agora a cachaça, a jurema) e o banho de ervas para o transe e proteção, respectivamente.

Toda essa cosmovisão corporificada em máscara insiste em permanecer criativamente na memória dos brincantes. De forma defensiva, ofensiva, jocosa, as ideias são geradas para explorar os mistérios da vida como metáforas corporificadas, invisíveis aos olhos daqueles que não querem ver, e sem considerar a diversidade humana, rejeitam o olhar fora de um padrão dominante na sociedade performativa da (in)formação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano dos brincantes mantém-se estável a estrutura do seu sistema simbólico de saber de dimensão visível e invisível, porém, em sua ação dramática seu sistema simbólico de saber em processo tecnológico formador institui mudanças descontínuas que, ampliadas, originam a emergência de uma estrutura diferente, um novo padrão organizativo, tais como as mudanças associadas à transição das etapas do ciclo vital, que se configuram na competição de guerra no passado dos brincantes para sua competição estética na atualidade. Essa guerra bonita transformada no tempo das redes sociais apontou configurações como: as caídas, os cordões, organização dos objetos no corpo-máscara, que educa, comunica e cria ludicidade ótica-sonora.

Ao considerar que o ato de atuar é o que enriquece o axé no brincante, o permitindo retornar todos os anos ao convívio nessa manifestação cultural, tem sido atualizado no corpo que contém a semente da criatividade. Sendo assim, os africanos trouxeram suas tradições, seus festivais com cores... vestidos a moda de *egungun*

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



(ancestrais que já morreram) configurados na memória através das sátiras que vão dando as dicas e reconhece todas as contribuições de homens e mulheres na sociedade, que depois são homenageados através das apresentações das máscaras. Dar corpo a uma ideia e colocá-lo em movimento é o que dá maior ligação da arte com a vida. Este propósito da arte em movimento, em ação, é criar o axé que impulsiona processos tecnológicos formadores para as políticas culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Trad. Myrian Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Glaucia Renata Gonçalves – Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FERREIRA, F. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. RJ: Nova Fronteira, 1975.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. SP: Annablume, 2005.

GEERTZ, Clifford (1926). *A Interpretação das Culturas*. 1ª ed., RJ: LTC, 2008.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Trad. Adelaine La Guardiã Resende. BH: UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. Mara Sofia Zanoto. Campinas: Educ, 2002.

OLIVEIRA, Eduardo David. *Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente*. Fortaleza: LCD, 2003.

PEIXE, Guerra. *Maracatus do Recife*. 2ª ed. Recife: PCR/ Irmãos Vitale, 1980.

PIMENTEL, Álamo. *O elogio da convivência e suas pedagogias subterrâneas no semi-árido brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS, 2002 (Tese de Doutorado em Educação).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



POLLAK, Michael. “*Memória, Esquecimento e silêncio*”. In: Estudos Históricas. RJ: Editora Revista dos Tribunais. v.2, nº 3, 1989.

WEBGRAFIA

Ação Griô no âmbito do Ministério da Cultura através da Secretaria de Cidadania Cultural (SCC-MinC – Ação Griô, 2010).